

A Questão *De ideis* de Agostinho

É um fato bem estabelecido a influência do platonismo sobre Santo Agostinho. Talvez o pensamento deste último seja incompreensível se não se levar em conta esta influência, cuja importância foi reconhecida pelo próprio autor. Doutra parte, sabe-se de toda a importância que teve Agostinho para o pensamento Ocidental durante a Idade Média e mesmo depois desta época.

Parece-nos que é no cruzamento destas duas direções que pode-se situar uma pequena questão do *De diversis quaestionibus LXXXIII*. Com efeito, a Questão 46, *De ideis*, é um dos textos onde a influência platônica aparece da forma a mais clara. Por outro lado, teve uma longa repercussão suscitando toda uma literatura estreitamente ligada a ela. Daí a importância de retomar a leitura deste texto.

O procedimento da questão nos parece muito claro: após algumas considerações sobre a origem do termo "idéia" (*De ideis*, 1), o nº 2 inicia-se pelas traduções latinas possíveis desta palavra grega.

Em seguida vem a descrição da natureza das idéias, de suas propriedades e de suas funções e do modo de conhecê-las. Depois, num longo desenvolvimento, Agostinho estabelece o que se poderia chamar de as bases racionais de tudo o que acabou de ser dito.

Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento.

De ideis*

Quaestio XLVI in *De diversis quaestionibus octoginta tribus liber unus*

Sancti Avrelii Avgvstini

[CC 70 / PL 29]

1 I. Ideas Plato primus appellasse perhibetur. Non tamen si hoc
nomen antequam ipse institueret non erat, ideo uel res ipsae non
erant, quas ideas uocauit, uel a nullo erant intellectae; sed alio
fortassis atque alio nomine ab aliis atque aliis nuncupatae sunt; licet
5 enim cuique rei cognitae, quae nullum habeat usitatum nomen,
quodlibet nomen imponere. Nam non est uerisimile sapientes aut
nullos fuisse ante Platonem aut istas quas Plato, ut dictum est, ideas
uocat, quaecumque res sint, non intellexisse, siquidem tanta in eis
uis constituitur, ut nisi his intellectis sapiens esse nemo possit.
10 Credibile est [PL 30] etiam praeter Graeciam fuisse in aliis gentibus
sapientes, quod etiam Plato ipse non solum peregrinando sapientiae
perficiendae causa satis testatur, sed etiam in libris suis commemorat.
Hos ergo, si qui fuerunt, non existimandum est ideas ignorasse,
quamuis eas alio fortasse nomine uocitauerint. Sed de nomine
15 hactenus dictum sit. Rem uideamus, quae maxime [CC 71]
consideranda atque noscenda est, in potestate constitutis uocabulis,
ut quod uolet quisque appellet rem quam cognouerit.

* "De ideis (Quaestio XLVI)" in *De diversis quaestionibus octoginta tribus liber unus*, Edidit Almut Mutzenbecher. Sancti Augustinini *Opera Pars XIII, 2. Corpus Christianorum*, Series Latina 44 A. Turnhout, Brépols, 1975; pp. 70-73. A numeração entre colchetes indica a paginação desta edição e a da Patrologia Latina.

Sobre as idéias*

Questão 46 do *Livro sobre oitenta e três questões diversas*

Agostinho de Hipona

1. Idéias, Platão foi o primeiro a nomeá-las, segundo consta; entretanto, ainda que este nome não existisse antes que ele o instituisse, nem por isso a) não existiam as coisas mesmas que ele chamou de idéias, ou b) ninguém as inteligia; provavelmente, eram designadas ora com um nome por alguns, ora com outro por outros; com efeito, é lícito atribuir um nome qualquer a uma coisa conhecida que não tenha nome habitual. Com efeito, não é verossímil que não tenha havido sábios antes de Platão, nem que eles não inteligissem estas coisas que Platão, segundo consta, chama de idéias, o que quer que elas sejam, pois elas são tão importantes, que ninguém pode ser sábio se não as entender. É de se acreditar ainda que, fora da Grécia, tenha havido sábios entre outros povos: coisa que até o próprio Platão, não bastasse haver testemunhado em pessoa ao viajar para aperfeiçoar sua sabedoria, também registrou em seus livros. Portanto, quem quer que tenham sido, não podemos julgar que ignorassem as idéias, ainda que provavelmente as chamassem por outro nome. Mas basta de falar do nome; vejamos a coisa, que, em primeiro lugar, deve merecer atenção e ser conhecida, e cada um chame como quiser a coisa que conhecer, dentro do valor dos termos estabelecidos.

* Agostinho, "Sobre as idéias (Questão 46)" in *Livro sobre oitenta e três questões diversas*. Tradução de Moacyr Novaes.

2. Ideas igitur Latine possumus uel formas uel species dicere, ut uerbum e uerbo transferre uideamur. Si autem rationes eas
20 uocemus, ab interpretandi quidem proprietate discedimus - rationes enim Graece λόγοι appellantur non ideae -, sed tamen quisquis hoc uocabulo uti uoluerit, a re ipsa non abhorrebit. Sunt namque ideae principales quaedam formae uel rationes rerum stabiles atque incommutabiles, quae ipsae formatae non sunt ac per hoc aeternae
25 ac semper eodem modo sese habentes, quae diuina intellegentia continentur. Et cum ipsae neque oriantur neque intereant, secundum eas tamen formari dicitur omne quod oriri et interire potest et omne quod oritur et interit.

Anima uero negatur eas intueri posse nisi rationalis, ea sui
30 parte qua excellit, id est ipsa mente atque ratione, quasi quadam facie uel oculo suo interiore atque intellegibili. Et ea quidem ipsa rationalis anima non omnis et quaelibet, sed quae sancta et pura fuerit, haec asseritur illi uisioni esse [CC 72] idonea, id est quae illum ipsum oculum, quo uidentur ista, sanum et sincerum et serenum
35 et similem his rebus, quas uidere intendit, habuerit.

Quis autem religiosus et uera religione imbutus, quamuis nondum haec possit intueri, negare tamen audeat, immo non etiam profiteatur, omnia quae sunt, id est quaecumque in suo genere propria quadam natura continentur ut sint, auctore deo esse
40 procreata, eoque auctore omnia quae uiuunt uiuere, atque uniuersalem rerum incolumitatem ordinemque ipsum, quo ea quae mutantur suos temporales cursus certo moderamine celebrant, summi dei legibus contineri et gubernari? Quo constituto atque concesso, quis audeat dicere deum inrationabiliter omnia condidisse?
45 Quod si recte dici uel credi non potest, restat ut omnia ratione sint condita, nec eadem ratione homo qua equus; hoc enim absurdum est existimare. Singula igitur propriis sunt creata rationibus. Has autem rationes ubi esse arbitrandum est nisi in ipsa mente creatoris? Non enim extra se quidquam positum intuebatur, ut secundum id
50 constitueret quod constituebat; nam hoc opinari sacrilegum est. Quod si hae rerum omnium creandarum creatarumue rationes diuina mente continentur, neque in diuina [CC 73] mente quidquam nisi aeternum

2. Idéias podem, então, ser expressas em latim como formas [*formae*] ou imagens [*species*], se quisermos verter literalmente. Se, porém, as chamarmos de razões, nos afastaremos da exatidão na tradução, pois razões, em grego, se chamam λόγοι, não idéias; mas quem quiser se servir deste termo não se desviará da coisa mesma. Pois as idéias primeiras são certas formas, ou estáveis e inmutáveis razões das coisas, razões que não são elas mesmas formadas, e por isso são eternas e se mantêm sempre do mesmo modo, contidas na inteligência divina. E, mesmo que elas mesmas não nasçam nem morram, dizemos ainda assim que tudo o que pode nascer e morrer, bem como tudo o que nasce e morre, é formado segundo elas.

A alma, contudo, não pode vê-las, salvo a alma racional, através daquela sua parte pela qual se sobressai, isto é, a mente mesma ou razão, que é como um rosto ou olho próprio, interior e inteligível. Mas, na verdade, não é toda e qualquer alma racional, mas aquela que for santa e pura, aquela que for declarada preparada para essa visão: isto é, aquela que mantiver são, sincero, sereno e semelhante àquilo que pretende ver, aquele olho através do qual se vêem essas coisas.

Quem, então, sendo religioso e imbuído da verdadeira religião, embora ainda não possa vê-las, ousará negar, ou melhor, não reconhecer que 1) tudo o que é (vale dizer, tudo o que está contido no seu respectivo gênero segundo a natureza que lhe é própria), para que seja, é procriado sendo Deus o autor, e que 2) é pelo mesmo autor que vive tudo quanto vive, e que 3) a inmutabilidade universal das coisas e a ordem mesma pela qual as coisas mutáveis perfazem seus cursos temporais segundo uma regra exata sejam contidas e governadas pelas leis de Deus? Isso posto e admitido, quem ousará dizer que Deus criou tudo irracionalmente? Ora, se não é possível dizer nem crer nisso com retidão, resta então que tudo foi criado com razão, mas não pela mesma razão o homem e o cavalo, pois é absurdo pensar isso. Cada coisa, pois, é criada na sua respectiva razão. Onde, porém, se julgam estarem estas razões, senão na mente mesma do criador? Com efeito, ele não viu algo posto fora dele mesmo, para que segundo isso constituísse o que constituiu; pois opinar assim é sacrílego. Ora, se estas razões de todas as coisas (a serem criadas e já criadas) estão

atque incommutabile potest esse, atque has rationes rerum
principales appellat ideas Plato, non solum sunt ideae, sed ipsae
55 uerae sunt, quia aeternae sunt et eiusdem modi atque incommutabiles
manent. Quarum participatione fit ut sit quidquid est, quoquo modo
est.

Sed anima rationalis inter eas res, quae sunt a deo conditae,
omnia superat et deo proxima est, quando pura est; eique in quantum
60 caritate cohaeserit, in tantum ab eo lumine illo intellegibili perfusa
quodammodo et inlustrata cernit non per corporeos oculos, sed per
ipsius sui principale quo excellit, id est per intellegentiam suam,
istas rationes, quarum uisione fit beatissima. Quas rationes, ut dictum
est, siue ideas siue formas siue species siue rationes licet uocare, et
65 multis conceditur appellare quod libet, sed paucissimis uidere quod
uerum est.

contidas na mente divina, e se na mente divina nada pode haver que não seja eterno e inmutável, e se Platão chama essas razões primeiras de ideias, então, não apenas são idéias, mas são as verdadeiras idéias, porque são eternas e permanecem imutáveis e do mesmo modo. Mediante a participação nelas, faz-se com que seja o que é, do modo como é.

Mas a alma racional, dentre as coisas que foram criadas por Deus, se sobressai a todas, e é a mais próxima dele quando é pura; e, à medida que a ele adere por amor (por ele iluminada e, por assim dizer, atravessada com uma luz inteligível), ela discerne - não com olhos corporais, mas com o olho primeiro que lhe é próprio, pelo qual se sobressai, isto é, com sua própria inteligência - essas razões, em cuja visão obtém a felicidade suprema. Razões, como se diz, as quais é lícito chamar ou de idéias, ou de formas, ou de imagens, ou de razões, e à maioria é dado chamar daquilo que a cada um agradar, mas a pouquíssimos é dado ver o que é verdadeiro.